

modernismo (1922-1960) @mapasdeconcurseira

marco inicial

publicação de *O Engenheiro* (1945)
de Haroldo de Campos

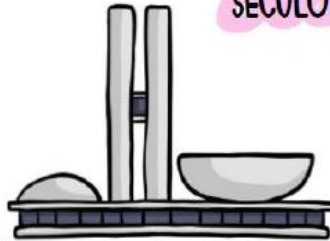
GERAÇÃO DE 45
terceira geração
pós-modernismo
neoparnasianismo
(1945-1960)

SÉCULO XX

- Fim da Segunda Guerra Mundial (1945)
- Fim da Era Vargas (1945)
- Guerra Fria (1947-1991)
- República Populista (1945-1964)
- Regime Militar (1964-1985)

ATO INSTITUCIONAL 5 (1969)
onda de censura, prisões e exílios

Alguns autores discordam com a data do fim do Modernismo, alegando que o movimento nunca acabou.



artistas preocupados em buscar uma nova expressão literária, por meio da experimentação e inovações estéticas, temáticas e linguísticas

sem propor ruptura com as conquistas da Primeira e Segunda Fases do Modernismo, mas também sem defender as propostas desses grupos

maturidade literária

Ficção experimental e realismo fantástico

- retoma o regionalismo
- espaço urbano também é objeto de enfoque
- pesquisa em torno da própria linguagem literária



modernismo

(1922-1960) @mapasdeconcurseira

GERAÇÃO DE 45
terceira geração
pós-modernismo
neoparnasianismo
(1945-1960)

Clarice Lispector
Lygia Fagundes Telles
João Guimarães Rosa
João Cabral de Melo Neto



POESIA

"a poesia é a arte da palavra"

alteração do ponto de vista da Segunda Geração

- desejo de renovar a forma poética
- preocupação com a métrica e a versificação

PROSA

retoma e aprofunda a sondagem psicológica,
que já estava sendo desenvolvida

- prosa urbana: passa-se nos espaços urbanos (Lygia Fagundes Telles)
- prosa intimista: explora temas de ordem psicológica (Clarice Lispector)
- prosa regionalista: pensa na vida no campo (Guimarães Rosa)

modernismo (1922-1960) @mapasdeconcurseira

- subverte a estrutura dos tradicionais gêneros narrativos
- Quebra a sequência do "começo, meio e fim"
- Funde a prosa à poesia, com uso constante de imagens e figuras de linguagem

GERAÇÃO DE 45

Clarice Lispector (1920-1977)



primeira obra - **Perto do Coração Selvagem (1944)** → provocou espanto na crítica e no público

- revitalizou os limites entre a poesia e a prosa
- introduziu novas técnicas de expressão
- experiência pessoal da mulher e o seu ambiente familiar

Fluxo de consciência

- presente e passado, realidade e desejo se misturam
- cruza vários planos narrativos, sem preocupação com a lógica ou com a ordem narrativa

processo epifânico

→ a personagem, a partir de um fato banal do cotidiano, passa a ver o mundo e a si mesma de outra forma

modernismo (1922-1960) @mapasdeconcurseira

- Nasceu em Minas Gerais e desde cedo mostrou interesse por línguas e coisas da natureza.
- Ingressou para a carreira diplomática em 1934 e viveu em vários países.
- Morreu 3 dias antes de tomar posse na Academia Brasileira de Letras.

GERAÇÃO DE 45

Guimarães Rosa
(1908-1967)

Recriou, na literatura, a fala do sertanejo e, assim, **recria a própria língua portuguesa.**

- **neologismo**
- aproveitamento de **termos em desuso**
- emprego de **palavras de outras línguas**
- exploração de **novas estruturas sintáticas**

prosa altamente poética

narrativa com recursos como **ritmo, aliterações, metáforas e imagens**



**Grande Sertão:
Veredas (1956)**

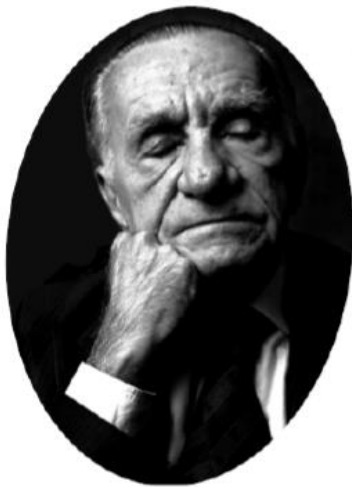


- Riobaldo, um velho pacato fazendeiro, faz um relato da sua vida a um "doutor", que nunca aparece na história, mas cuja fala é sugerida por Riobaldo.
- **Monólogo de Riobaldo** traz à tona lembranças em torno de **lutas sangrentas de jagunços, perseguições e emboscadas além de aventuras românticas.**
- Também relata preocupações metafísicas.
- **Retrata 3 amores em sua vida:** envolvimento com Otacília (moça recatada), amor sensual de Nhorinhá (prostituta) e o amor ambíguo e o envolvimento com Diadorim (nome falso de Reinaldo, um jagunço).
- Na morte de Diadorim, em uma batalha, descobre que, na verdade, era uma mulher que se disfarçou para ser aceita no bando e vingar a morte do pai.

modernismo (1922-1960) @mapasdeconcurseira

GERAÇÃO DE 45

João Cabral de
Melo Neto
(1920-1999)



poesia como fruto de um trabalho racional e não fruto de inspiração ou de estados emocionais

interessou-se pelos problemas sociais do Nordeste, por temas relacionados à arte e por futebol

- preocupação com a realidade social
- reflexão permanente sobre a criação artística
- aprimoramento da poética da linguagem objeto

- poesia substantiva
- objetividade
- precisão dos vocábulos
- estrutura fixa
- versos rimados

LINGUAGEM OBJETO

linguagem que procura sugerir assuntos que tratam sobre a própria construção do poema

Monte e Vida Severina (1955)

- é um **auto** → uso de redondilhas, ritmo e musicalidade
- primeira encenação, em 1966, no teatro da PUC de SP

- Severino, um lavrador do sertão pernambucano, foge da seca e da miséria e parte em busca de trabalho em Recife. No caminho, só encontra fome, miséria e montes de Severinos.
- Ao se aproximar do mar, vê campos de cana, mas a miséria dos trabalhadores é a mesma.
- Na capital, ouve a conversa de 2 coveiros e fica sabendo que a miséria e a morte também estão presentes ali. O mesmo se repete nos manguezais.
- Desolado, pensa em suicídio, mas aproxima-se de um morador daquele mangue que, com sua sabedoria, desperta-lhe esperança.

modernismo (1922-1960) @mapasdeconcurseira

os autores mostram-se empenhados em experiências que levassem avante o espírito dos modernistas de 22

GERAÇÃO DE 45

movimento de vanguarda tardio, que surgiu no Brasil, em meio à euforia desenvolvimentista da década de 1950

Concretismo

procedimentos influenciados pelo espírito revolucionário das vanguardas, como Futurismo e o Cubismo

surgiu com a publicação da Revista Noigandres, em 1952, editada por Décio Pignatari, Augusto de Campos e Haroldo de Campos

marco inicial

Exposição Nacional de Arte Concreta, em São Paulo (1956) e no Rio de Janeiro (1957)

construção de POEMAS-OBJETO

| | | | | |
|-----------|----------------|-----------|----------------|----------------|
| LUNO | LUNO | LUNO | LUNO | LUNO LUNO LUNO |
| LUNO | LUNO | LUNO LUNO | LUNO LUNO LUNO | LUNO LUNO LUNO |
| LUNO | LUNO | LUNO LUNO | LUNO LUNO | LUNO LUNO |
| LUNO | LUNO | LUNO LUNO | LUNO LUNO | LUNO LUNO |
| LUNO LUNO | LUNO LUNO LUNO | LUNO LUNO | LUNO LUNO LUNO | LUNO LUNO LUNO |
| LUNO LUNO | LUNO LUNO | LUNO LUNO | LUNO LUNO LUNO | LUNO LUNO LUNO |

- trabalho que deixa de ter qualquer relação subjetiva ou psicológica com seu autor
- propõe o fim do eu lírico
- poema deve falar por si, apresentando-se ao leitor como um objeto autônomo
- disposição não linear dos vocábulos na página (sem verso)
- utilização de efeitos visuais e sonoros

Manifesto Plano Piloto para Poesia Concreta (1958)

- palavras devem ocupar o espaço da página
- palavras devem estabelecer um relação direta com elementos geométricos, gráficos e visuais

Augusto de Campos
Haroldo de Campos
Décio Pignatari